

**Palavra de Vida – Outubro de 2022**  
Movimento dos Focolares

**“Com efeito, Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de fortaleza, de amor e de moderação.” (2Tm 1,7)**

A carta na qual se encontra esta Palavra de Vida é considerada uma espécie de testamento espiritual de Paulo. O apóstolo está em Roma, na prisão, esperando sua vez de ser condenado, e escreve a Timóteo, jovem discípulo e colaborador, responsável pela complexa comunidade de Éfeso.

A mensagem contém recomendações e conselhos dirigidos a Timóteo, mas é destinada a todos os membros da comunidade cristã de ontem e de hoje. Paulo está acorrentado por causa da pregação do Evangelho e quer encorajar o discípulo – bastante assustado diante das perseguições e hesitante por causa das dificuldades próprias do seu ministério – a enfrentar as provas, a fim de ser um guia seguro para a comunidade. Não agrada à natureza de Paulo e de Timóteo sofrer por causa do Evangelho, mas esse testemunho é possível porque é sustentado pela força de Deus.

**“Com efeito, Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de fortaleza, de amor e de moderação.”**

Paulo quer dar testemunho do Evangelho. Vê-se claramente que não são os talentos, as capacidades ou as limitações pessoais que garantem ou que refreiam o ministério da Palavra, mas são os dons do Espírito, a fortaleza, o amor e a moderação que garantem o poder do testemunho. A palavra amor, colocada entre a fortaleza e a moderação, parece desempenhar um papel de discernimento; com a moderação se indica a sabedoria e a prontidão diante de qualquer situação. Timóteo, assim como o discípulo de todos os tempos, pode proclamar o Evangelho com fortaleza, amor e moderação, até o ponto de sofrer pelo Evangelho.

**“Com efeito, Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de fortaleza, de amor e de moderação.”**

Também nós já experimentamos a tentação de desanimar na vivência e no testemunho da palavra de Deus, de não saber como lidar com determinadas situações.

Chiara Lubich nos ajuda a entender onde podemos obter força nesses momentos: *Devemos apelar para a presença de Jesus dentro de nós. A atitude a tomar não será, portanto, de nos bloquearmos, permanecendo passivamente resignados, mas de nos lançarmos para fora, de nos “fazermos um” com aquilo que a vontade de Deus nos pede, de*

*enfrentarmos os deveres para os quais nossa vocação nos chama, confiando na graça de Jesus que está em nós. Lançarmo-nos fora, portanto. Será o próprio Jesus que desenvolverá cada vez mais em nós aquelas virtudes das quais precisamos para testemunhá-lo naquele campo de atividade que nos foi confiado.*<sup>1</sup>

**“Com efeito, Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de fortaleza, de amor e de moderação.”**

Fortaleza, amor e moderação: três virtudes do Espírito que são obtidas com a oração e com o exercício da fé.

O Padre Justin Nari e seus confrades, da República Centro-Africana, foram ameaçados de morte, juntamente com mil muçulmanos que, buscando escapar das represálias da guerra, tinham-se refugiado na igreja. Várias vezes os chefes das milícias que os sitiavam tentaram convencê-lo a se render, mas ele continuava em constante diálogo com eles, para evitar um massacre. Um dia apareceram com quarenta litros de gasolina e ameaçaram queimá-los vivos se ele não lhes entregasse os muçulmanos. *Com meus confrades, celebrei a última missa, conta o Padre Justin, e ali me lembrei de Chiara Lubich. Comentei: “O que teria feito ela em meu lugar? Teria permanecido ali e dado sua vida”. E foi isso que decidimos fazer. Quando terminou a missa, inesperadamente um telefonema informava que o exército da União Africana estava de passagem pela região, em uma cidade próxima.* O Padre Justin conseguiu chegar até eles e trazê-los para a paróquia. Faltavam treze minutos para o fim do ultimato, treze minutos que salvaram a vida de todos, sem derramamento de sangue.<sup>2</sup>

Letizia Magri

1) LUBICH, Chiara. Palavra de Vida, outubro de 1986.

2) MALTESE, Maddalena (org). *Unità è il nome della pace: La strategia di Chiara Lubich* [Unidade é o nome da paz: a estratégia de Chiara Lubich], Roma: Città Nuova, 2020, pp. 29-30.